

PROMOVENDO INCLUSÃO: OFICINA DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO

PROMOTING INCLUSION: WORKSHOP ON GENDER AND SEXUALITY IN HIGH SCHOOL

PROMOVENDO INCLUSIÓN: TALLER DE GÉNERO Y SEXUALIDAD EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA

Maria do Socorro da Silva Ferreira¹
 Alaíde Raquel Nunes de Souza Holanda²
 Mateus Breno Campos de Carvalho³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência em um projeto de intervenção do componente curricular “Educação em Direito Humanos e Políticas Públicas”, do PPGFPPI, apresentando a experiência de realização da oficina “Gênero e Sexualidade”, realizada no IFBA da cidade de Juazeiro/BA. A atividade fez parte do projeto “Escola de Direitos”, e contou com a participação de estudantes do ensino médio técnico integrado. Na ocasião, foi aplicada a sequência didática aqui apresentada, produto construído no decorrer do componente curricular. A sequência didática foi distribuída em 4 etapas, conforme os conteúdos programáticos. Os temas foram explorados por meio de metodologias participativas adequadas ao público-alvo, que permitiu a troca de experiências, debates e reflexões sobre os assuntos tratados. Além disso, possibilitou que os mestrandos aplicassem seus conhecimentos através da conexão entre ensino e comunidade. A oficina demonstrou a eficácia de metodologias participativas na promoção de um aprendizado reflexivo, evidenciando a importância de uma educação que valoriza a conscientização e o diálogo. Os resultados reforçam a relevância de intervenções semelhantes em outros contextos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e crítica.

Palavras-chave: gênero; ensino; sequência didática; sexualidade; intervenção.

ABSTRACT

The present study is an integral part of an intervention project for an elective curricular component of the PPGFPPI, which aims to present the experience of conducting a workshop on gender and sexuality held at IFBA in Juazeiro/BA, with high school students. A didactic sequence was applied in 4 stages according to the program content. These themes were explored through various participatory methodologies suitable for the target audience, allowing for the exchange of experiences, debates, and reflections on the topics addressed. Furthermore, it enabled the master's students to apply their knowledge through the connection between teaching and community. The workshop demonstrated the effectiveness of participatory methodologies in promoting reflective learning, highlighting the importance of education that values awareness and dialogue. The results reinforce the relevance of similar interventions in other contexts, contributing to a more inclusive and critical education.

Keywords: gender; teaching; didactic sequence; sexuality; intervention.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Petrolina. Licenciada em Pedagogia. Atualmente, é docente na Educação de Jovens e Adultos na UPE – Campus Petrolina, Pernambuco, Brasil.

² Graduada em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Petrolina. Atua como docente na Secretaria de Educação e Esportes de Petrolina, Pernambuco, Brasil.

³ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Petrolina, Pernambuco, Brasil.

RESUME

El presente estudio es parte integral de un proyecto de intervención de un componente curricular electivo del PPGFPPI, que busca presentar la experiencia de la realización de un taller sobre género y sexualidad llevado a cabo en el IFBA de la ciudad de Juazeiro/BA, con estudiantes de educación secundaria. Se aplicó una secuencia didáctica en 4 etapas según los contenidos programáticos. Estos temas fueron explorados a través de varias metodologías participativas adecuadas al público objetivo, permitiendo el intercambio de experiencias, debates y reflexiones sobre los temas tratados. Además, posibilitó que los estudiantes de maestría aplicaran sus conocimientos a través de la conexión entre la enseñanza y la comunidad. El taller demostró la eficacia de las metodologías participativas en la promoción de un aprendizaje reflexivo, evidenciando la importancia de una educación que valore la concienciación y el diálogo. Los resultados refuerzan la relevancia de intervenciones similares en otros contextos, contribuyendo a una educación más inclusiva y crítica.

Palabras-clave: género; enseñanza; secuencia didáctica; sexualidad; intervención.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre gênero e diversidade sexual tem se destacado cada vez mais na sociedade contemporânea, refletindo a necessidade de compreender e respeitar as diferentes formas de vivenciar a identidade de gênero e a orientação sexual. Esses temas desafiam conceitos tradicionais e estereótipos pré-estabelecidos, convidando-nos a refletir sobre a complexidade e a diversidade das experiências humanas. Nesse contexto, este texto tem como objetivo apresentar um relato da realização de uma oficina sobre gênero e sexualidade com estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Campus Juazeiro, destacando sua importância como prática educativa voltada à promoção do respeito à diversidade e à formação cidadã.

No Brasil, diversos documentos oficiais, como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, abordam a importância dos direitos humanos, incluindo questões de gênero e sexualidade. Esses documentos incentivam uma educação que promova a diversidade, o respeito às diferenças e a prevenção de discriminações.

Por exemplo, as Diretrizes Curriculares recomendam que as escolas incluam temas relacionados a gênero e sexualidade de forma a promover um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso. Consta nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Básica brasileira no “Art. 3º- III - “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância” (Brasil, 1996).

Além disso, iniciativas como as diretrizes Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2006), formam educadores para trabalhar esses temas, garantindo que todos os alunos tenham seus direitos respeitados e possam desenvolver uma compreensão crítica sobre identidade e diversidade.

Nesse contexto, a realização de oficinas em sala de aula sobre gênero e sexualidade com jovens emerge como uma iniciativa educativa fundamental. Foi nesse sentido que nosso grupo desenvolveu a oficina junto à estudantes de ensino médio do IFBA, promovendo um espaço seguro e acolhedor para explorar questões como identidade de gênero, orientação sexual e os preconceitos associados.

As temáticas abordadas incluíram identidade e gêneros, diferentes orientações sexuais, estereótipos de gênero, bullying e discriminação, a história LGBTQIAPN+, representatividade na mídia, direitos e legislação, e saúde mental e bem-estar. Durante essa atividade, foram discutidos conceitos de maneira acessível e participativa, abordando a diversidade das experiências humanas. Além da teoria, atividades práticas incentivaram a reflexão e o diálogo entre os participantes, promovendo empatia e respeito mútuo.

Um aspecto muito importante dessa oficina é a promoção de um ambiente inclusivo, onde os estudantes são encorajados a compartilhar experiências e preocupações de maneira aberta. Isso não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também prepara os jovens para lidarem com discriminações que possam enfrentar fora da escola. Ao preparar os jovens para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, a oficina ajuda a desenvolver habilidades de argumentação fundamentada e a defesa dos direitos humanos.

Assim, a prática de realizar essa oficina não apenas contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, mas também fortalece valores de respeito à diversidade e equidade de gênero. Todo trabalho realizado no chão de uma escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a diversidade é reconhecida e respeitada por todos.

Ao explorarmos o tema do gênero e da diversidade sexual, somos convidados a questionar preconceitos, romper barreiras e promover a inclusão e o respeito mútuo, reconhecendo a importância de garantir os direitos e a dignidade de todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

As ações descritas neste relato foram viabilizadas pela parceria do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP) da Universidade de Pernambuco (UPE), na disciplina Educação em Direitos Humanos e Políticas Públicas, e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia-Campus Juazeiro. O campus fica localizado na cidade de Juazeiro, na região periférica, e distante do grande centro da cidade. No que se refere à estrutura, o prédio possui laboratórios, auditório, refeitório, salas amplas e bem equipadas, com acessibilidade e cadeiras compatíveis com o público, quadro branco, tela interativa e com alto-falante.

Um dos objetivos dessa atividade é promover a cultura do campus e valorizar a diversidade, incentivando a integração de pessoas de diferentes grupos. Além disso, busca unir o conhecimento científico ao ensino básico, tornando tudo mais acessível e compreensível para todos. Importante ainda salientar que as discussões promovidas pela oficina fizeram, fazem e farão parte de todas as relações tecidas entre os que circulam.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza descritiva, fundamentada em um relato de experiência. A pesquisa foi conduzida a partir das atividades desenvolvidas durante um projeto de intervenção vinculado ao componente curricular eletivo intitulado "Educação em Direitos Humanos e Diversidade: políticas formativas e práticas sociais", ofertado no primeiro período letivo de 2024.1.

O referido componente tem como objetivo articular os estudos sobre as políticas e práticas formativas em educação em direitos humanos no Semiárido, no Brasil e na América Latina em paralelo com o campo da educação para a diversidade e para a prática cidadã. Diante disso, foi proposto aos discentes desse componente o planejamento e condução de um projeto de intervenção fundamentado na perspectiva sócio-histórica, que considera as múltiplas dimensões que afetam as vivências de indivíduos e grupos sociais, como raça, religião, sexualidade, dentre outros.

Assim, foi sugerida a criação de uma oficina educativa com a temática: "Gênero e Sexualidade", abordando questões como identidade de gênero, orientação sexual, e a importância do respeito à diversidade. Essa oficina visa proporcionar um espaço seguro para discussão, aprendizado e troca de experiências, estimulando a construção de uma cultura de respeito e inclusão, além de capacitar os participantes a serem agentes de mudança em suas realidades locais.

A oficina foi estruturada em um formato dinâmico e interativo, promovendo um ambiente acolhedor e propício para o aprendizado sobre questões de gênero e sexualidade, foi dividido em momentos específicos, como acolhida, abordagem teórica, grupos de discussão, relatos pessoais, socialização com o quiz e considerações finais, buscando promover uma combinação rica de discussões e reflexões subjetivas.

2.1 ACOLHIDA

A atividade teve início com um momento de acolhida, com a música *Colors*, de Stella

Jang. Posteriormente, depois de todos os alunos alocados em seus lugares, a nossa equipe se apresentou, abordamos o objetivo de estarmos ali, além de explicar o que tratamos naquela atividade, seguida pela interação entre os participantes, que compartilharam seus nomes, expectativas em relação à oficina e conhecimentos prévios sobre o tema. Essa dinâmica ajudou a criar um clima de empatia e colaboração desde o início.

2.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

MOMENTO 01: INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Objetivo Específico:

Introduzir e esclarecer os conceitos de gênero, identidade de gênero, expressão de gênero, orientação sexual e sexo biológico, ajudando os alunos a entenderem a diferença entre esses termos e suas implicações na vida cotidiana.

Conteúdos:

Sexo Biológico - Características físicas e genéticas que tradicionalmente definem masculino e feminino; Gênero - Construção social dos papéis e expectativas atribuídos aos indivíduos; Identidade de Gênero - Percepção interna de gênero, que pode ou não coincidir com o sexo biológico; Expressão de Gênero - Manifestações externas de gênero, como vestimenta e comportamento; Orientação Sexual - Atração emocional, romântica e/ou sexual por outros gêneros.

Estrutura da oficina:

1. Acolhimento e Introdução:

Objetivo: Criar um ambiente acolhedor e preparar os alunos para a discussão.

Atividade: Inicie com uma breve introdução sobre a importância dos temas. Explique que a aula abordará conceitos fundamentais sobre gênero e sexualidade e que o respeito mútuo será essencial para uma discussão produtiva.

2. Exposição Dialogada:

Objetivo: Apresentar e esclarecer os conceitos básicos.

Atividade:

- Use uma apresentação em slides com definições e exemplos visuais.
- Explique cada conceito com exemplos do cotidiano e use perguntas abertas para incentivar a participação dos alunos.

3. Dinâmica de Grupo: “Cenários e Soluções”:

Objetivo: Aplicar os conceitos discutidos a situações hipotéticas e promover o pensamento crítico.

Atividade:

- Formação dos Grupos: Divida a turma em grupos de 4-5 alunos.
- Distribuição dos Cenários: Dê a cada grupo um cenário hipotético relacionado a questões de gênero ou sexualidade. Exemplos de cenários podem incluir:

Cenário 01 - João se identifica como Júlia, mas seu nome de registro é João. Na escola, ele é chamado pelo nome de registro em todas as situações formais, como documentos, chamadas e registros escolares. Júlia se sente desconfortável e desrespeitada com essa situação.

Cenário 02 - Uma nova campanha publicitária de uma marca de brinquedos mostra meninas brincando com bonecas e meninos brincando com carros. A campanha reforça estereótipos tradicionais sobre o que meninos e meninas devem gostar.

Cenário 03 - A escola decide implementar uma nova política que permite aos alunos escolherem o banheiro com base no gênero com o qual se identificam. Alguns alunos e pais expressam preocupações sobre a privacidade e segurança.

Cenário 04 - Lucas gosta de usar roupas que são consideradas mais femininas, como saias e blusas floridas. Alguns colegas zombam dele e fazem comentários negativos. Lucas se sente desconfortável e pensa em mudar seu estilo para evitar o bullying.

Cenário 05 - Durante uma atividade escolar sobre relacionamentos e família, a professora só menciona casais heterossexuais como exemplo, ignorando a existência de casais homossexuais e outros tipos de relacionamentos. Alguns alunos se sentem excluídos por não verem suas experiências representadas.

- Discussão: Os grupos devem discutir o cenário, identificar os conceitos envolvidos e propor soluções ou maneiras de abordar a situação.
- Preparação da Apresentação: Cada grupo deve preparar uma breve apresentação sobre suas descobertas e soluções.
- Parte escrita: Cada grupo deve escrever suas soluções em um papel entregue pela equipe organizadora.

4. Apresentação dos Grupos e Discussão Coletiva:

Objetivo: Compartilhar as análises e reflexões dos grupos e fomentar uma discussão

ampla.

Atividade:

- Apresentação: Cada grupo compartilha suas conclusões e soluções com a turma.
- Discussão Coletiva: Facilite uma discussão em sala de aula, incentivando os alunos a refletirem sobre as diferentes perspectivas apresentadas e como essas podem se aplicar ao mundo real.

5. Recursos Necessários:

- Apresentação em Slides: Para definição dos conceitos e exemplos.
- Materiais Impressos: Cenários para discussão em grupo.
- Papel e Caneta: Para anotações e reflexões individuais.

Observações:

- Criação de Ambiente: É essencial criar um ambiente onde os alunos se sintam seguros para expressar suas opiniões e dúvidas.
- Flexibilidade: Esteja preparado para ajustar o tempo e as atividades conforme a dinâmica da turma e o interesse demonstrado pelos alunos.

MOMENTO 02: REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAPN+ NA MÍDIA

Objetivo Específico: Explorar a representatividade LGBTQIAPN+ na mídia, analisar o impacto da desigualdade de gênero, e entender a importância do apoio social para a saúde mental da comunidade LGBTQIAPN+.

Conteúdos:

Desigualdade de Gênero na Mídia	<ul style="list-style-type: none">• Representação desigual das mulheres;• Estereótipos reforçados.
Representatividade LGBTQIAPN+	<ul style="list-style-type: none">• Visibilidade e desafios;• Estereótipos e avanços recentes.
História da Comunidade LGBTQIAPN+	<ul style="list-style-type: none">• Antiguidade e Século XX;• Conquistas recentes e a sigla LGBTQIAPN+;• Lampião da Esquina e Grupo Somos;• Primeira Parada do Orgulho LGBT.
Aspectos dos Direitos e Legislação	<ul style="list-style-type: none">• Direito à não discriminação;• Identidade de gênero e orientação sexual.
Saúde Mental e Bem-Estar dos Grupos LGBTQIAPN+	<ul style="list-style-type: none">• Impacto da discriminação;• Importância do apoio social e iniciativas de apoio.

Estrutura da Aula:

1. Acolhimento e Introdução:

Objetivo: Criar um ambiente acolhedor e contextualizar o tema da aula.

Atividade: Faça uma breve revisão dos conceitos abordados na aula anterior. Introduza o tema do dia, explicando a importância de discutir a representatividade na mídia e como isso afeta

a percepção pública e a saúde mental da comunidade LGBTQIAPN+.

2. Exposição Dialogada:

Objetivo: Apresentar e esclarecer os conceitos sobre desigualdade de gênero e representatividade LGBTQIAPN+ na mídia.

Atividade:

- Desigualdade de Gênero: Utilize slides para mostrar dados e estudos sobre a representação desigual de mulheres na mídia. Discuta como os estereótipos influenciam a percepção pública.
- Representatividade LGBTQIAPN+: Apresenta dados sobre a visibilidade e os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ na mídia. Mostre exemplos de representações positivas e negativas.
- História e Movimentos: Utilize uma linha do tempo visual para ilustrar a história da comunidade LGBTQIAPN+ e os principais marcos no Brasil.

3. Dinâmica de Grupo: “Árvore dos Sentimentos”:

Objetivo: Refletir sobre emoções e a importância da representatividade.

Atividade:

- Formação dos Grupos: Divila a turma em grupos de 4-5 alunos.
- Distribuição dos Materiais: Cada grupo recebe um papel em forma de folha e canetas.
- Criação da Árvore: A equipe organizadora dispõe do caule e galho da árvore já colado na parede, e os alunos em cada folha escrevem sentimentos relacionados à representatividade LGBTQIAPN+ na mídia para fixar junto aos galhos.
- Compartilhamento: Cada grupo compartilha algumas folhas, discutindo como esses sentimentos impactam a percepção pública e a saúde mental da comunidade.
- Recursos Necessários:
- Apresentação em Slides: Para definição dos conceitos e exemplos.
- Materiais Impressos: Folhas da árvore, caule com galhos da árvore.
- Papel e Caneta: Para anotações e reflexões individuais.

Observações:

- Criação de Ambiente: Assegure-se de criar um ambiente seguro e respeitoso onde os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas opiniões e reflexões.
- Flexibilidade: Esteja preparado para ajustar o tempo e as atividades conforme a dinâmica da turma e o interesse demonstrado pelos alunos.

MOMENTO 03: BULLYING E DISCRIMINAÇÃO

Objetivo: Promoção do diálogo sobre o que é o *bullying*, aprofundando o que é esta forma de violência, como acontece nos ambientes escolares, afetando a saúde mental e permanência na escola.

1. Análise dos conhecimentos anteriores e das vivências dos discentes.

- Partilha de experiências e início do estabelecimento de vínculo.

2. Exposição oral sobre o conteúdo.

- O que é o *bullying* e como surgiu esta palavra?

3. Diferentes tipos de *bullying*.

- *Bullying* verbal, físico e psicológico.

4. *Bullying* e *Cyberbullying*.

Objetivo: problematizar o mundo contemporâneo e a novas formas de relação entre os sujeitos, novas formas de violência e perseguição mediadas pelas mídias digitais.

5. *Bullying* como um termo guarda-chuva: a necessidade de nomear as violências.

Objetivo: Este momento busca oportunizar a reflexão sobre o porquê o *bullying* carrega sempre pressupostos parecidos, e como a sua incidência recai em indivíduos já perseguidos no seio da sociedade.

- *Bullying*: o eufemismo para práticas racistas, homofóbicas, transfóbicas e machistas.
- A importância de nomear com exatidão para combater práticas violentas na escola.

6. Discussão sobre o quantitativo de evasão escolar de jovens por *bullying*.

- Apresentação de dados ofertados pela Unicef.

7. Recapitação dos termos e ideias trabalhadas e conclusão.

MOMENTO 04: SOCIALIZAÇÃO COM O QUIZ

Objetivo: Promover uma reflexão profunda e coletiva sobre questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual, incentivando o debate construtivo e a conscientização sobre a importância desses temas.

1. Atividade:

- Divisão em Grupos: Divila a turma em grupos pequenos de acordo com o número de perguntas (por exemplo, se forem 5 grupos, cada grupo ficará com duas perguntas).
- Distribuição do Quiz: Entregue ou projete as perguntas do quiz para os grupos. Cada grupo recebe duas perguntas diferentes das 10 disponíveis.
- Discussão em Grupo: Cada grupo discute as duas perguntas atribuídas, in-

centivando todos os membros a compartilharem suas opiniões e perspectivas.

- Apresentação das Respostas: Após a discussão em grupo, cada equipe apresenta suas respostas e pontos de vista para a turma inteira.
- Discussão Coletiva: Facilite uma discussão aberta e respeitosa sobre as respostas e temas abordados nas perguntas do quiz. Incentive os alunos a refletirem sobre como esses temas impactam a sociedade e as comunidades em que vivem.

2. Organização dos Grupos:

- Grupo 1: Pergunta 1 e Pergunta 2.
- Grupo 2: Pergunta 3 e Pergunta 4.
- Grupo 4: Pergunta 7 e Pergunta 8.
- Grupo 5: Pergunta 9 e Pergunta 10.

3. Discussão Guiada:

- Peça aos alunos para fazerem uma síntese das principais ideias discutidas durante o quiz e como isso contribuiu para uma maior compreensão sobre identidade de gênero e orientação sexual.
- Incentive os alunos a comparar as diferentes perspectivas apresentadas pelos grupos e discutir como essas visões podem ser aplicadas em contextos educacionais e sociais.
- Conclua reforçando a importância de continuar discutindo esses temas fora da sala de aula, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso em todos os contextos.
- Agradeça a participação dos alunos e finalize a aula de forma positiva e motivadora.

4. Encerramento

- No encerramento da oficina, tivemos a oportunidade de sintetizar as aprendizagens adquiridas e reforçar a importância do respeito e da empatia nas relações interpessoais.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

A educação deve ser entendida como elemento sobretudo relacional, que molda e guia os indivíduos que a constituem. Assim, ao refletir sobre os resultados alcançados nas oficinas, nota-se o papel fundamental das trocas e compartilhamentos de compreensões de mundo para o crescimento educacional e humano dos alunos impactados.

A oficina, com seus diversos momentos e diferentes práticas, presentes na sequência didática, oportuniza o debate sobre desnaturalização de realidades vivenciadas. Para além dos debates diretamente relacionados à perspectiva da pluralidade nas orientações sexuais e na percepção do gênero, a oficina possibilitou a disseminação de conhecimentos críticos sobre organizações sociais da vida contemporânea.

Durante a aplicação da sequência didática foi possível delinear com os estudantes como os preconceitos advindos do machismo afetam a percepção do papel feminino, de mãe, de sexo frágil e carente de cuidados, ao mesmo tempo que resguarda às mulheres negras e pobres a função de autossuficiência. Sendo responsável também por repensar o que se imagina como a função masculina, de pai e provedor dono do lar. Os debates, que ocorreram de forma leve e dialogada, foram capazes de alcançar espaços espinhosos, como as violências físicas, verbais e psicológicas contra a população LGBTQIAPN+.

Para pensar a replicação da sequência construída e melhorias para a sua execução, é preciso pontuar a necessidade de adaptação para alunos mais jovens, e com menor proximidade com a temática. Pois, ainda que seja uma questão vivenciada cotidianamente, as cristalizações que frequentemente são realizadas pelos indivíduos, costumam tomar essas realidades como as únicas possibilidades de existência, nos afastando da compreensão de suas manobras cotidianas.

4 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

As discussões sobre o tema gênero e sexualidade, o trabalho integrado a uma proposta de sequência didática, realizada com estudantes do ensino médio, ampliaram conceitos tanto para os estudantes cursistas da disciplina de direitos humanos quanto para os educandos do ensino médio que participaram da atividade.

Diante disto, a partir dos temas trabalhados com os educandos e o olhar sobre as expressões dos estudantes sobre os temas gênero e sexualidade, constatou-se que muitos dos estudantes que ali estavam, trouxeram saberes que completavam as discussões com muita clareza de conhecimento, tornando o momento muito rico. Assim, buscou-se nas atividades trabalhadas trazer questões que complementasse o que eles já tinham de conhecimento prévio, potencializando ainda mais o encontro.

Com isso, podemos afirmar que, a troca de experiência entre grupos de docentes e discentes foi bastante significativa, a explanação de ideias e os conceitos sobre as diversas problemáticas colocadas em sala de aula facilitaram para a construção de novos conceitos. Para Freire (1996, p.44), “a capacidade do educador de conhecer o objeto refaz-se, a cada

vez, através da própria capacidade de conhecer dos alunos, do desenvolvimento de sua compreensão crítica.” Na sua prática pedagógica, o professor também aprende com o aluno.

Nesta dialética entre os saberes, foram construídas novas formas de pensar, fazendo com que o trabalho realizado se tornasse concreto. A abertura para as discussões e expressão das falas dos estudantes, promoveram mudanças significativas, perceptível através dos envolvimentos nas atividades propostas.

As salas de aula são espaços de enquadramentos das identidades, a partir do que sabemos sobre os sujeitos. No entanto, trabalhar com o tema de gênero e sexualidade em sala pode proporcionar uma série de aprendizados e reflexões enriquecedoras para os professores e estudantes da instituição onde o trabalho foi realizado.

Com a experiência deste trabalho, os professores desenvolveram uma maior sensibilidade e empatia em relação às vivências e experiências dos estudantes, ampliando sua capacidade de compreensão e acolhimento, promovendo uma visão mais ampla e inclusiva das identidades.

Diante do proposto, as oficinas deram uma abertura para novas habilidades de diálogo, escuta ativa e comunicação empática, favorecendo um ambiente de aprendizagem aberto, respeitoso e acolhedor. Estes momentos de vivência do trabalho com gênero e sexualidade podem despertar nos professores uma maior conscientização sobre questões sociais e de direitos humanos, interligando estes saberes com que foi aprendido com a disciplina em estudo na universidade, incentivando seu engajamento em prol da promoção da igualdade, diversidade e respeito.

A aprendizagem obtida nos estudos ocorridos na universidade possibilitou a construção deste trabalho de extensão, desafiando pela busca de novos conhecimentos, expandindo esta teia de aprendizagem contínua, e ampliando ainda mais a atuação dos estudantes como educadores. A experiência trouxe um conjunto de aprendizados valiosos, que promoveram habilidades e atitudes essenciais para uma prática pedagógica repleta de novas atitudes e conhecimentos essenciais, sensível e comprometida com a promoção da igualdade e do respeito à diversidade.

A oficina contou com a participação dos seus proponentes, alunos e professores da instituição. A realização do trabalho, ocorrido em dois turnos, contou com duas turmas distintas para cada turno. O número de participantes nos dois horários permaneceu semelhante, sem grandes disparidades.

Entre os alunos que compõem o campus do IFBA-Juazeiro, além de atender alunos das cidades de Juazeiro e Petrolina, atende também estudantes da zona rural e cidades do entorno, respectivamente, o Salitre e Sobradinho, contando com uma clientela de di-

ferentes realidades sociais. Os alunos participantes são diversos entre si, agregando alguns que apontaram fazer parte da comunidade LGBTQIAPN+, e alunos que são heterossexuais, mas que demonstraram interesse nas pautas de diversidade.

As turmas participantes, para além de suas personalidades distintas, vinham também de cursos e jornadas acadêmicas diferentes. Durante o turno da manhã, participaram alunos do curso de administração, curso técnico integrado ao ensino médio. Já no turno da tarde, participaram os alunos de segurança do trabalho, curso técnico integrado ao ensino médio.

Durante o turno da manhã, foi percebida uma maior interação com os debates, participação ativa e tocante dos alunos, que compartilharam suas experiências enquanto pessoas dissidentes das normas sexo/gênero. Pela manhã, participou também o professor de sociologia, que compartilhou suas experiências como homem gay e professor nesses espaços de visibilidade. Nessa oportunidade, o professor ressaltou a importância desses temas serem abordados nas escolas, não apenas buscando atender o corpo discente, mas para a recepção de docentes LGBTQIAPN+.

No turno da tarde, foi percebida uma menor participação dos debates, mas debates também frutíferos e que demonstraram a importância da flexibilidade no trato educacional, já que os diálogos seguiram outros caminhos pelas demandas dos próprios alunos. Neste turno, os alunos também possuíam menor idade, eram alunos majoritariamente do primeiro ano do ensino médio.

5 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

Durante as atividades do componente curricular “Educação em Direitos Humanos e Diversidade: Políticas Formativas e Práticas Sociais”, ficou muito evidente para nós como a prática educativa está diretamente relacionada aos conceitos de extensão. Como integrantes do grupo do PPGFPPI, tivemos a oportunidade de vivenciar na prática a importância da educação em direitos humanos e diversidade, levando em conta as múltiplas dimensões e os diferentes grupos sociais.

Essa experiência reforçou a conexão entre teoria e prática, mostrando como a extensão pode promover transformações sociais significativas. Quando planejamos a oficina educativa sobre "Gênero e Sexualidade", percebemos que estávamos promovendo uma prática extensionista que ia além da mera transmissão de conhecimento. Nossa proposta visava criar um espaço seguro para discussão e reflexão, articulando teoria e prática.

A metodologia que utilizamos na oficina, incluindo momentos de acolhimento, ex_

posição dialogada e dinâmicas em grupo, valorizou a interação e a construção coletiva do conhecimento. O acolhimento inicial, onde compartilhamos nossas expectativas e conhecimentos prévios, foi essencial para estabelecer um clima de empatia e colaboração, fundamental para discutirmos temas sensíveis como identidade de gênero e orientação sexual.

Na sequência didática, que abrangeu desde conceitos básicos até a análise da representatividade LGBTQIAPN+ na mídia e o impacto do bullying e discriminação, ficou evidente a relevância da educação para a diversidade. Essa articulação entre teoria e prática reforçou em nós a ideia de que a extensão não serve apenas para informar, mas também para transformar realidades sociais, formando cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. A utilização de cenários hipotéticos para discussões em grupo foi uma estratégia que estimulou nosso pensamento crítico e nos ajudou a aplicar os conceitos discutidos.

Ao final da oficina, a síntese das aprendizagens e a reflexão sobre a importância do respeito e da empatia nas relações interpessoais foram fundamentais para consolidar os conhecimentos que adquirimos. Essa abordagem inclusiva e participativa exemplificou como a prática educativa pode se alinhar aos princípios da extensão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Imagens 1 e 2 - Registros das aulas.



Fonte: Autoria própria (2024).

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **Igualdade e Diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana.** Petrópolis, RJ:Vozes,2016.

BRASIL. **Política Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 set.2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, D. V. B. dos. Bullying como um conceito Guarda-Chuva: Silenciamento e Descaracterização Das Violências. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, [s. l.], v. 1, n. 21, p. 112–124, 2023. Disponível em: <https://www.journals.ufrrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/6023>. Acesso em: 24 set. 2024.